

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

REPRESENTAÇÕES DO IMAGINÁRIO: ANÁLISE FÍLMICA DE O GRANDE HOTEL BUDAPESTE DE WES ANDERSON

Ítalo de Barros Gonçalves
Paulo César Marques Holanda
Stephanie Silva Belém

Introdução:

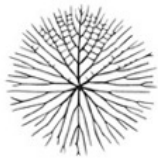
Neste trabalho realizamos uma análise de elementos contextuais e visuais que perpassam a construção do imaginário do filme *O Grande Hotel Budapeste* de Wes Anderson (2014). Tendo como objetivo geral a discussão do processo comunicativo fílmico da obra, identificando suas características principais e em seguida analisando através do método hermenêutico, pois segundo Cauquelin (2005) esta é uma ciência, ou a arte de interpretar uma obra, que a revela e exhibe seus sentidos possíveis, supondo-se que tais sentidos não sejam inteligíveis de imediato, mas que estejam ocultos em seu interior e que seja preciso ir até lá recolhê-los.

Pires e Silva (2014) comentam que o cinema, como artefato cultural que é, pode e deve ser explorado como forma de discurso que contribui para a construção de significados sociais. Dessa forma, se apropriar de produções cinematográficas como instrumento disparador do conhecimento amplia as possibilidades de compreensão de contextos, percepção de elementos visuais sutis que por vezes podem passar despercebidos aos olhares despreziosos.

Metodologia

Para a realização da análise fílmica da obra em questão, categorizamos tal processo em dois segmentos distintos que se relacionam: narrativa e visual. Antes de iniciarmos, necessitamos diferenciar os dois aspectos de análise.

A análise narrativa ou de conteúdo, refere-se ao enredo do filme. Primeiramente, entende-se esse tipo de análise identifica a temática do filme e como ele aborda este



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

item. Nesse tipo de análise, é necessário decompor o filme para que a interpretação seja possível. Já na análise visual ou de imagem, trata-se da segregação de elementos figurativos que implicitamente comunicam informações. Penafria (2009) nos diz que este tipo de análise entende o filme como um meio de expressão, logo, recorre a conceitos cinematográficos, tais como: verificar o uso de planos, movimento, velocidade e simetria entre outros.

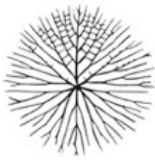
Resultados e discussão

ANÁLISE NARRATIVA:

O diretor ao produzir esta obra manteve o cuidado em destacar a temporalidade, é possível perceber em todas as nuances e detalhes, seja no figurino, nas cores, composição dos cenários, entre outros fatores, essa marcação fundamental para o entendimento da obra. Sua produção baseada nas obras de Stefan Zweig consegue mesclar traços cômicos neste período de guerra. O livro *Êxtase da Transformação* (1987) que foi utilizado por Anderson para construção de seu enredo, é a narrativa de uma jovem moradora em um vilarejo suíço neste período difícil e suas posteriores aventuras ao sair desta região europeia e se deparar com outras pessoas, locais e situações custeadas pelo dinheiro de sua tia, casada com um norte-americano.

Os escritos de Zweig se debruçam por períodos onde ele presenciou tropas alemãs marcharem sobre a Bélgica e começarem a Primeira Guerra Mundial; ele também presenciou o seu último monarca abandonar o trono dos Habsburgos; assim como assistiu ao início das atrocidades de Hitler. Entretanto, suas narrativas e personagens conseguem ludibriar todo esse final óbvio delineado pelo caos da história. Assim como esta produção de Anderson, onde o mesmo teve exímio cuidado em transparecer determinados períodos através de símbolos presentes em toda a composição de sua narrativa fílmica.

Quando o concierge Gustave H. é retratado sendo barrado pela polícia duas vezes em períodos diferentes na história, ambos dentro do vagão do trem, é nítida a comparação com os dois períodos da guerra. Assim como, a tentativa de sair da região



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

em busca de uma vida melhor, o que também é contraposto à realidade da vida de Zweig e o personagem de Wes Anderson. Para isso Bourdieu explicita que:

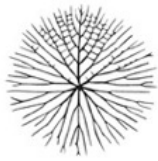
É enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os “sistemas simbólicos” cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre a outra (violência simbólica) dando o reforço de sua própria força às relações de força que as fundamentam e contribuindo assim, segundo a expressão de Weber, para a “domesticação dos dominados”. (BOURDIEU, 1989, p. 11)

Outro ponto notável é a questão do figurino. Enquanto período de bonança, antes da guerra, os personagens se vestem com roupas bem detalhadas, com diversidade de acessórios, coisa que nos anos posteriores vemos um recuo nestas formas de ornamentos. Sendo este um paralelo também proposto pelo diretor como comparação ao período da literatura e a sua criação. A morte e sua banalidade também é fator denotado, quando Madame D. aparece estampada na capa de um jornal e a forma como é discutida, sendo mais uma “detida na fronteira”, ou quando o matador de aluguel da família dela está em busca incessante de Gustave, e em seu trajeto algumas pessoas perdem a vida.

ANÁLISE VISUAL:

Devido ao forte apelo de caráter visual, a obra cinematográfica apropria-se de elementos característicos para compor a cena e criar uma atmosfera que une a temática com a visualidade. Entretanto, Andreaei Tarkovskiaei (1998), cineasta russo e autor, de a obra Esculpir o Tempo traz reflexões sobre essa arte que nos leva questionar definições categóricas para apontar o cinema como expressão artística independente. O diretor Wes Anderson criou o enredo de seu filme a partir de obras do autor Stefan Zweig e consegue ser relativamente independente do autor. Dessa forma, percebe-se a poética característica de suas obras e como é construída uma narrativa visual satírica de acontecimentos históricos e de temas abordados por Zweig.

A simetria dos enquadramentos, personagens, cores e objetos distribuídos em cena são constituídos a partir de elementos da linguagem visual como linha, superfície, cor, luz, volume, sendo todos agregados para apresentar cenas detalhistas e



equilibradas como em obras bidimensionais (pintura, fotografia) que amparam a estética característica do diretor.

Desta maneira, nos deparamos com características referenciadas nos mais diversos períodos da história da arte, como as obras plásticas renascentistas, período em que muito se utilizou as regras de proporção áurea (observar quadro abaixo), estando nos frames do filme e sendo possível identificarmos estas referências na construção de suas cenas.



Imagem 01: O Nascimento de Vênus, 1483.
Disponível em <https://historiadasartes.com/sala-dos-professores/o-nascimento-de-venus-sandro-botticelli/>



Imagem 02: Recorte dos autores do filme O Grande Hotel Budapeste (2014).

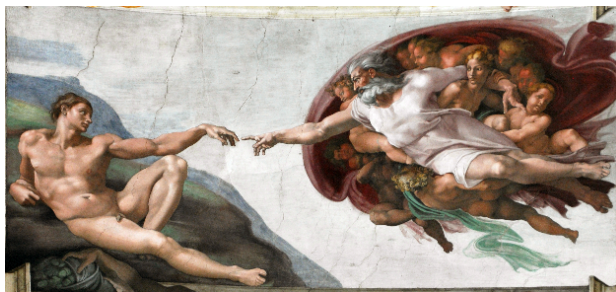
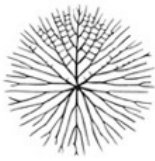


Imagem 03: A Criação de Adão, 1508-1515.
Disponível em <https://www.culturagenial.com/a-criacao-de-adao-michelangelo/>



Imagem 04: Recorte dos autores do filme O Grande Hotel Budapeste (2014).

Conclusões



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

O filme nos faz compreender a dignidade humana e nos brinda com as nuances cômicas criadas entre assuntos delicados como a morte, traição, vida, herança, amizade e o amor. Talvez este seja um dos papéis da arte muito bem compreendido pelo diretor, uma vez que esta reafirma tudo o que de melhor existe no homem, como a esperança, a fé, o amor e a beleza. Transporta para cenários incríveis, como o próprio hotel e todo seu glamour repleto de detalhes, porém este não se esquece de seu plano de fundo, o qual propicia um significado de existência e maior aperfeiçoamento nesta produção fílmica.

Acreditamos que o cinema de Wes Anderson pode contribuir para o desenvolvimento de novas possibilidades educacionais, refletindo criticamente as diferentes linguagens artísticas, denotando suas relações entre o imaginário e o real, a fim de construir algo que represente a subjetividade de quem o produziu e ao mesmo tempo crie reflexividades oriundas deste contato com os espectadores.

Palavras-Chave: Cinema, Simetria, Cores, Comunicação

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; São Paulo: Difel, 1989.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da Arte**. Tradução: Reja Janowitzzer – São Paulo: Martins, 2005.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes: Os conceitos e metodologia(s)**. Anais do VI Congresso SOPCOM, 2009. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia; Lisboa, Portugal.

PIRES, Maria da Conceição Francisca; SILVA, Sergio Luiz Pereira da. **O Cinema, a Educação e a construção de um imaginário social contemporâneo**. Educ. Soc., Campinas, v. 35, n. 127, p. 607-616, abr.-jun. 2014.

TARKOVSKIAEI, Andraeai Arsensevich. **Esculpir o Tempo**. 2. ed. – São Paulo: Martins Fontes. 1998.

ZWEIG, Stefan. **Êxtase da Transformação**. Tradução: Kurt Jahn. São Paulo: Companhia das Letras. 1987.